

## Diálogos com a Comunidade fortalecem a Educação em Saúde: spots de rádio como atividade petiana

Marinês Tambara Leite<sup>1</sup>, Leila Mariza Hildebrandt<sup>1</sup>, Iuri Trezzi<sup>1</sup>, Leticia Oliveira Damitz<sup>1</sup>, Janaína Alvares Stehlirk<sup>1</sup>, Kely Rathke Bonelli<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Educação Tutorial Enfermagem - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/Campus Palmeira das Missões. CEP 98300-000 – Palmeira das Missões – RS – Brasil

tambaraleite@yahoo.com.br, leilahildebrandt@yahoo.com.br,  
trezziuri@gmail.com, ledamitz@gmail.com, jana.stehlirk@hotmail.com,  
kelyrathke@gmail.com

**Abstract.** *This paper is intended to describe the experience of an activity targeted at top pharmacy students in the preparation and development of radio spots and their disclosure focusing on health education. It is an experience report derived from an extension project, developed in partnership between PET Enfermagem UFSM/Palmeira das Missões and Landell FM 87.9 Community Radio, since the year 2014. The programs are weekly, lasting 15 minutes and have the participation of two to three nursing students, where at least one is a top pharmacy student. About 40 programs were developed each year, addressing different issues according to the community needs and current issues. During its execution, the development of the project stimulated the involvement of its listeners, highlighting them and making them active participants in their health care. The accomplishment of these activities reinforces the importance of working on health education, with the community through radio, thereby encouraging the practice of health promotion. Furthermore, the insertion of top pharmacy students in the development of health education actions, in the radio setting, has provided fundamental experiences for their training process.*

**Resumo.** *Este trabalho tem por objetivo descrever a experiência de uma atividade petiana na elaboração e desenvolvimento de spots de rádio e sua veiculação com foco na educação em saúde. Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão, desenvolvido em parceria entre o PET Enfermagem UFSM/Palmeira das Missões e a Rádio Comunitária Landell FM 87.9, desde o ano de 2014. Os programas são semanais, com 15 minutos de duração e contam com a participação de dois a três acadêmicos de enfermagem, em que pelo menos um deles é Petiano. Foram desenvolvidos cerca de 40 programas em cada ano, abordando diferentes assuntos de acordo com as necessidades da comunidade e temas da atualidade. O desenvolvimento do projeto estimulou, no decorrer de sua realização, o envolvimento de seus ouvintes, esclarecendo-os e tornando-os participantes ativos dos cuidados com sua saúde. A realização dessas atividades reforça a importância de trabalhar a educação em saúde, com a comunidade por meio do rádio, incentivando a prática de promoção da saúde. Ainda, a inserção de*

*acadêmicos petianos no desenvolvimento das ações educação em saúde, no espaço do rádio, proporcionou vivências fundamentais para o seu processo de formação.*

## **1. Introdução**

As universidades são organizações que geram muitas contribuições para a sociedade e o país. A fim de cumprir com um de seus papéis, a universidade pública propõe ações de extensão como veículo capaz de articular o tripé pesquisa-ensino-extensão. Esse eixo norteador proporciona à formação profissional e acadêmica abertura para a produção de conhecimento. Neste sentido, descreve-se a seguir o desenvolvimento de uma proposta de extensão na sua interface com o ensino, em que se buscou realizar uma ação pedagógica-emancipatória [Freire, 2009], construindo campos alternativos de experimentação e de fortalecimento do conhecimento. Este projeto de extensão teve a iniciativa de buscar a aproximação de acadêmicos, em especial Petianos, com a comunidade, utilizando o rádio como ferramenta para realizar educação em saúde e produzir diálogos e interação com a comunidade local e regional.

A utilização dos meios de comunicação na promoção da saúde é uma estratégia considerada desde 1986, com a Carta de Ottawa, a qual define promoção da saúde como o processo que visa empoderar as pessoas no sentido de poder aumentar o controle delas sobre sua saúde e melhorá-la. Estabelece, ainda, que os meios de comunicação são fundamentais para a promoção da saúde [World Health Organization, 1986]. Neste contexto, a comunicação e a educação tornam-se um par indissociável. Os diferentes meios, técnicas e ferramentas utilizadas para informar e conscientizar a população, fortalecem, enriquecem e modificam conhecimentos, atitudes e comportamentos a favor da saúde.

Esta realidade torna-se ainda mais relevante na era da tecnologia da informação e comunicação. A acessibilidade universal e imediata por parte da população a diferentes meios de comunicação deve servir para difundir a mensagem de que a educação em saúde deve ser um valor na sociedade em geral. Ressalta-se que as mensagens e programas veiculados pela mídia são eficazes, embora as comunicações interpessoais e as redes comunitárias de apoio social também sejam importantes formas de compartilhamento de conhecimentos.

Entre os meios de comunicação o rádio é o de maior cobertura, pois tem baixo custo, é de fácil acesso, atinge praticamente todos os lares e pode ser ouvido em diversos espaços, a exemplo de carros, escritórios, fábricas [Quadros, 2019]. Esta capacidade de cobertura é vantajosa, além de que o ouvinte não necessita ter habilidades especiais para receber a mensagem, ao contrário do que acontece com a mídia impressa, cujo entendimento geralmente exige que o usuário saiba ler e tenha um certo nível de instrução. Pelo rádio, podem ser transmitidos spots de rádio, noticiários, palestras, diálogos, entre outros.

Uma desvantagem do rádio é que a mensagem costuma ser de curta duração, exceto em programas dialogados em forma de discussão entre vários especialistas e um moderador, portanto as mensagens devem ser repetidas para surtir efeito, principalmente as de curta duração (spots de rádio). Embora o rádio tenha a desvantagem sobre a televisão de não ter impacto visual, o que lhe confere menor impacto junto ao público

receptor, as vantagens acima mencionadas fazem dele um meio a ser considerado na educação em saúde, principalmente no início dos atendimentos, campanhas massivas de promoção da saúde, com o objetivo de informar, conscientizar e sensibilizar a população sobre o tema [Roges et al., 2013].

Considerando estes aspectos, os integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões entendem que o espaço radiofônico se constitui em uma ferramenta inovadora para práticas educativas junto a diversos segmentos populacionais, direcionadas ao cuidado em saúde. Estes podem utilizar-se desta estratégia de comunicação, considerando os aspectos culturais e grupo de pessoas que acessa as informações para reelaborações de valores e padrões comportamentais [Roges et al., 2013], se constituindo em ações de educação em saúde.

A educação em saúde é um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções das áreas da educação e da saúde, as quais refletem diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade. Considera-se que a educação em saúde se desenvolve como instrumento de prevenção e promoção da saúde. Com isso, pensa-se que os profissionais de saúde, como educadores, possam realizar ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde e utilizem a comunicação como um dos instrumentos básicos de atenção à saúde. Assim, é necessário valorizar o saber popular e utilizar o diálogo como forma de intervenção, criar vínculo e confiança entre profissional-usuário. Para desenvolver as atividades práticas de educação em saúde é preciso, inicialmente, conhecer a quem serão desenvolvidas as ações e, após, envolver os indivíduos nas ações realizadas. Desta forma, profissional e usuários atuam sempre como iguais mesmo com papéis diferentes, estimula nos usuários a autonomia e a responsabilidade quanto a sua saúde.

A utilização da comunicação dialógica na educação em saúde permite que os envolvidos consigam entender o processo saúde-doença-cuidado e se tornem capazes de decidir acerca das melhores estratégias para a realização dos cuidados e, ainda, contempla a proposta da integralidade da atenção à saúde.

Diante destas ponderações o projeto de extensão tem por objetivo geral: partilhar informações de saúde a afins com a população local e regional, utilizando o rádio como estratégia de diálogo e interação com a comunidade. Ainda, tem como objetivos específicos: produzir e realizar programas de rádio para discussão de temáticas de interesse da comunidade; promover educação em saúde, estimulando a participação da população e fomentando sua autonomia; sensibilizar a comunidade sobre a importância de sua participação na construção de formas de cuidados individuais e/ou coletivos; utilizar o rádio como instrumento de aproximação do conhecimento técnico-científico e popular; usar o rádio como meio de mobilizar o trabalho interdisciplinar.

Este manuscrito tem por objetivo descrever a experiência de uma atividade petiana na elaboração e desenvolvimento de spots de rádio e sua veiculação com foco na educação em saúde.

## **2. Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão, desenvolvido em parceria entre o PET Enfermagem UFSM/Palmeira das Missões e a Rádio Comunitária Landell FM 87.9, desde o ano de 2014, com previsão de término indeterminado. Os spots (programas) são de caráter educativos e construídos a partir das necessidades e sugestões da comunidade, aborda temas relativos à promoção da saúde, prevenção de doenças e o cuidado com a saúde da população. Para ouvir as sugestões dos ouvintes são disponibilizados um número telefônico, da própria emissora de rádio, um e-mail e a página no Facebook e o Instagram do grupo PET Enfermagem UFSM/PM.

Quanto aos temas a serem desenvolvidos nos spots, estes são selecionados a partir da indicação da comunidade ou por decisão dos próprios petianos, em função da atualidade e importância do assunto para os radiouvintes. A preparação dos mesmos é realizada pelos petianos com base na literatura científica. Os mesmos elaboram um texto conversação, tipo diálogo, o qual é revisado pelas tutora e cotutora. Após estes trâmites o mesmo é explanado, em forma de conversa, entre os acadêmicos que participam do programa. Vale destacar, que até o período que antecedeu a pandemia pela COVID-19, esta atividade era realizada ao vivo, no espaço da rádio. Após a ocorrência da pandemia, os programas passaram a ser gravados e enviados para sua transmissão.

Os programas acontecem semanalmente, com dia e horário fixos, são previamente agendados, divulgados e tem duração de 15 minutos. Cada programa radiofônico é executado por dois ou três acadêmicos do Curso de Graduação de Enfermagem da UFSM/Campus Palmeira das Missões, em que pelo menos um deles é integrante do Grupo PET. Além disso, há um acompanhamento avaliativo desta ação em reunião administrativa do grupo e, periodicamente, junto a comunidade pelo contato desta com a emissora radiofônica.

Os programas são desenvolvidos com o propósito de estimular a reflexão, produzir conhecimentos e oportunizar a construção de pensamento crítico sobre a saúde, a doença e o cuidado com a saúde da população.

## **3. Resultados e discussão**

As temáticas são desenvolvidas e adequadas a partir das necessidades da realidade local e regional, além de assuntos da atualidade. Para isso, se utiliza a mediação entre termos técnico-científicos e populares. A elaboração dos programas com os conteúdos abordados acontece no espaço da universidade, pelos acadêmicos petianos com orientação/leitura de um docente. O desenvolvimento do programa, na rádio, também é de responsabilidade dos acadêmicos vinculados ao Grupo PET Enfermagem e de alunos voluntários.

Salienta-se que a rádio tem um alcance regional, com abrangência de aproximadamente, 20 municípios circunvizinhos a Palmeira das Missões/RS. Em relação ao perfil dos ouvintes, identifica-se empiricamente que o programa é ouvido pela comunidade em geral, especialmente, pessoas adultas e idosas. Esta informação é obtida a partir dos comentários e contatos com as pessoas em diferentes espaços sociais, como: grupos de terceira idade, unidades básicas de saúde, eventos sociais desenvolvidos em ambientes abertos (praça), entre outros. Também, via comentários



nas redes sociais do grupo PET Enfermagem. Para a avaliação e acompanhamento do projeto, opta-se por utilizar o e-mail e o telefone da rádio, em que a população manifesta suas opiniões a respeito do mesmo, fazendo sugestões para melhor andamento deste. Na realização dos programas, tem-se como balizador o compromisso social, com enfoque nos aspectos técnicos, psicossociais, biológicos, ideológicos, éticos e políticos da temática abordada. Esses conceitos precisam ser considerados para que o trabalho de educação em saúde possa propiciar resultados satisfatórios no que diz respeito ao autocuidado e a autonomia do indivíduo.

A cada ano foram realizados em torno de 40 programas, atentando para as necessidades da comunidade e temas debatidos na atualidade. Alguns assuntos abordados foram: Guia Alimentar, Agosto Dourado/Semana Mundial do Aleitamento Materno, Setembro Vermelho/Dia Mundial do Coração, Setembro Amarelo/prevenção ao suicídio, Setembro Verde/incentivo a doação de órgãos, Outubro Rosa/prevenção do câncer de mama, Esclerose Múltipla, prevenção de quedas em idosos, alienação parenteral, acidente vascular encefálico, atendimento ao indivíduo com HIV/AIDS, hipotireoidismo e hipertireoidismo, raiva humana, câncer de mama, herpes (genital, labial e zoster), prevenção de câncer de próstata, infarto agudo do miocárdio, autismo, diabetes mellitus, doenças sexualmente transmissíveis, infecções respiratórias, cuidados com recém-nascidos, aleitamento materno, fungos e micoses, labirintite, osteoporose e depressão pós parto. Ainda, foram debatidos temas atuais como: zikavírus e microcefalia, automedicação, cuidados com idosos acamados, pandemia por coronavírus, direitos dos usuários do Sistema Único de Saúde. Por vezes, as temáticas se retomadas a partir de dúvidas encaminhadas pelos radiouvintes, que solicitam maiores esclarecimentos.

Para Gazzinelli [2005], o princípio da educação em saúde parte da hipótese de que os problemas de saúde podem ser resultantes da deficitária situação educacional da população, o que direciona para a necessidade de implementação de medidas educativas junto à população. Na educação é papel do educador ter respeito pelo ser educado como tem por ele próprio, atentando para a autonomia e a dignidade de cada um. Os sujeitos por meio do diálogo aprendem e crescem, em especial ao respeitar as diferenças, compreendendo suas limitações e as do outro, como um ser ético [Freire, 2009].

Estudo sobre o uso do rádio para educação em saúde na percepção do agente comunitário de saúde mostrou que há interesse deste profissional em utilizar novas tecnologias, o que impulsiona reflexões sobre a necessidade de capacitação dos mesmos para o uso das ferramentas radiofônicas. Ainda, a pesquisa reforça que é indispensável a participação da comunidade e a inclusão, nas discussões, das suas necessidades [Silva et al., 2017].

Deste modo, as temáticas são desenvolvidas e adequadas a partir das necessidades da realidade local e regional e, no momento de sua apresentação, se utiliza a mediação entre termos técnico-científicos e populares. A realização dessas atividades ressalta a importância de trabalhar a educação em saúde com a comunidade desde a graduação, incentivando a prática de promoção da saúde. As informações passadas por meio do programa denotam a importância do cuidado com a saúde. Tais conhecimentos são transmitidos em uma linguagem acessível, para que possa ser compreendida e assimilada pela população, de tal forma que se transforme efetivamente em

conhecimentos, o que é fundamental para a mudança de hábitos e, conseqüentemente, melhora das condições de saúde e procura dos serviços de saúde, se houver necessidade.

Torres et al. [2015] realizaram estudo sobre comunicação em saúde por meio do uso de uma web rádio com escolares e concluíram que a utilização deste recurso permitiu aos jovens construir conhecimentos e interagir entre eles, pois lançaram mão da internet como um mecanismo de diálogos para estabelecer relações e construir saberes. Afirmam, ainda, que foi primordial a utilização da ferramenta tecnológica no desenvolvimento do processo educativo proposto, tendo em vista a superação do modelo tradicional para o foco da coprodução de saberes e autonomia dos jovens

Conforme avaliação das pessoas que acompanham este projeto, ouvintes, radialistas, professores e até mesmo os próprios participantes, houve significativo avanço nos programas, no que diz respeito ao modo de conduzir, realizados desde o início do projeto, devido a maior interação dos acadêmicos entre si e destes com a população ouvinte. Em função disso, alguns programas se estenderam por mais tempo, durando até 30 minutos. É importante ressaltar que a própria empresa parceira/rádio comunitária, faz questão de disponibilizar este espaço à universidade, pois segundo ela, é de suma importância para a população receber informações/orientações de qualidade sobre saúde, uma vez que o rádio consegue envolver o ouvinte num diálogo mental com o emissor.

Assim, Prado [2009] destaca que o rádio é uma ferramenta de grande impacto, pois a informação advinda do meio consegue abranger quase 90% da população brasileira. Por isso, é um meio de comunicação que deve ser utilizado em prol da comunidade, levando informação sobre saúde, trabalho, educação, direitos e deveres da sociedade, tentando tornar o ouvinte um cidadão mais ciente de sua função diante a sociedade.

Trabalhar a educação em saúde por meio do rádio consiste em uma tentativa de tornar o indivíduo mais responsável e mais informado sobre sua saúde e doença. Isto porque, muitas vezes, ele carece de informação, pois pode não ter vínculo com profissionais da saúde, com os quais poderia tirar suas dúvidas ou pela dificuldade dos profissionais em entender a importância da educação em saúde como ferramenta de trabalho.

Estudo, cujo objetivo foi analisar o desenvolvimento da educação em saúde pela equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família, constatou que as equipes reconhecem a importância de ações de educação em saúde. Todavia, os profissionais que integram essas equipes possuem poucos conhecimentos sobre esse tema, o que torna as ações limitadas e, quando têm uma compreensão melhor, mencionam dificuldades em incorporar a educação em saúde na prática cotidiana dos serviços [Santili, Tonhom, Marin, 2016].

Deste modo, a inserção dos acadêmicos petianos no desenvolvendo de ações de educação em saúde no espaço do rádio, proporcionou vivências fundamentais para o seu processo de formação. O desenvolvimento do projeto estimulou, no decorrer de sua realização, o envolvimento de seus ouvintes, esclarecendo-os e tornando-os participantes ativos dos cuidados com sua saúde.

Além disso, o projeto deu voz aos ouvintes, uma vez que eles buscavam esclarecimentos e debates referentes a diversas temáticas e sobre suas necessidades quanto ao processo saúde, doença e cuidado, o que estimulou o exercício da cidadania dos ouvintes, comunidade acadêmica e profissionais de saúde. Ainda, por meio deste projeto de extensão, foi possível fortalecer a integração entre o Curso de Enfermagem, Nutrição, Biologia, serviços de saúde, comunidade e o rádio, já que estes se integraram na realização das atividades.

#### **4. Considerações finais**

Ofertar esclarecimentos e orientações pelo rádio é uma forma de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos ouvintes, por meio de informações que lhes permitam se reconhecer e pensar sobre si mesmos e, a partir desse conhecimento, promover a mobilização e a organização social. No rádio se combinam elementos que comunicação e educação têm em comum e atende uma função social de modo mais equitativo, uma vez que todos os cidadãos têm as mesmas oportunidades de acesso as informações.

Para a formação em enfermagem este recurso permite aos estudantes da área, se inserir em novos arranjos para implementação de ações que visam à promoção da saúde numa dimensão mais dialógica, interativa e rica de novos saberes mediante os entornos da vida cotidiana dos jovens na comunidade. O canal de comunicação digital despertou nos alunos da graduação, um olhar mais apurado para o conhecimento sob a ótica da união de outras práticas que ultrapassam o modelo biologicista de pensar e fazer saúde [Torres et al., 2015].

Considera-se que a educação via rádio é importante, pois habilita o ouvinte a atuar sobre sua própria condição de saúde, visando sua autonomia e o cuidado de si. O rádio é um condutor de informações e pode ser um aliado da equipe de saúde, por estar próxima da comunidade e disseminar as informações com maior abrangência. Essa prática mostra aos acadêmicos que sua área de atuação não está limitada aos espaços tradicionais de ação, apontando que é necessário inovar para prestar cada vez mais assistência qualificada à comunidade.

A realização dessas atividades, para os acadêmicos, ressalta a importância de trabalhar a educação em saúde com a comunidade desde a graduação, incentivando a prática de promoção da saúde. As informações passadas por meio do programa denotam a importância do cuidado com a saúde e são transmitidas em uma linguagem acessível, para que possa ser compreendida e assimilada pela população, de tal forma que se transforme efetivamente em conhecimentos, o que é fundamental para a mudança de hábitos e, conseqüentemente, haja procura pelos serviços de saúde.

#### **Referências**

- Freire, P. (2009). Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gazzinelli, M.F., Gazzinelli, A., Reis, D. C. and Penna, C.M.M.(2005). Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. Cad. Saúde Pública, 21(1):200-206. URL: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2005000100022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000100022) &Ing=en&nrm=iso>.

- Prado, E.V., Santos, A.L., Cubas, M.R. (2009) Educação em saúde: utilizando a rádio como estratégia. Ed CRV. Curitiba.
- Quadros, M.R. (2019). O podcast como ferramenta de comunicação organizacional: tendências e possibilidades. In: Scheid, D., Machado, J., and Pérsigo, P.M. Tendências em comunicação organizacional: temas emergentes no contexto das organizações: Santa Maria: Facos-UFSM. URL: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/330/2019/12/ebook-Tend%C3%AAsncias.pdf>.
- Roges, A.L., Vasconcelos, E.M.R., Alencar, E.N., Muniz, R.A. (2013). Utilização do rádio pelo enfermeiro como estratégia em educação em saúde: uma revisão integrativa. Rev. Eletr. Enf. 15(1): 274-81. URL: [http://deploy.extras.ufg.br/projetos/fen\\_revista/v15/n1/pdf/v15n1a31.pdf](http://deploy.extras.ufg.br/projetos/fen_revista/v15/n1/pdf/v15n1a31.pdf)
- Santili, P.G.J., Tonhom, S.F.R., Marin, M.J.S. (2016). Educação em saúde: algumas reflexões sobre sua implementação pelas equipes da Estratégia Saúde da Família. Rev Bras Promoc Saúde, 29 (Supl.):102-110. URL: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6411>
- Silva, B.B., Travasso, S.Q., Mallmann, D.G., and Vasconcelos, E.M.R. (2017). Uso do rádio para educação em saúde: percepção do agente comunitário de saúde. Revista Baiana de Saúde Pública, 41(3):734-46. URL: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2482>
- Torres, R.A.M., Silva, M.A.M, Bezerra, A.E.M., Abreu, L.D.P., and Mendonça, G.M.M. (2015). Comunicação em saúde: uso de uma web rádio com escolares. J. Health Inform. 7(2):58-61. URL: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/325/233>
- World Health Organization. (1986). The Ottawa charter for health promotion. Geneva: WHO.